

RESUMO

Renova Já pela justiça climática: financiamento e implementação de uma meta global de energias renováveis alinhada a 1,5° C

Este resumo destaca o principal conteúdo apresentado no relatório "Renova Já pela justiça climática: financiamento e implementação de uma meta global de energias renováveis alinhada a 1,5° C, publicado pela 350.org. O relatório ilustra a necessidade de liberar o financiamento para que o Sul Global implemente uma meta global de energia renovável sob a ótica da justiça climática.

—

Conforme nos aproximamos da Conferência do Clima da ONU (COP28) em Dubai, uma meta global de energia renovável alinhada com a limitação do aquecimento global em 1,5° C acima dos níveis pré-industriais tornou-se o ponto central das negociações e está bem posicionada para ser adotada. Contudo, para que uma meta de energia renovável na COP28 constitua um passo significativo em direção à justiça climática, é preciso incorporá-la a um pacote de energia mais abrangente, a um processo de acompanhamento e a apoio financeiro.

Requisitos qualitativos para uma meta global de energia renovável

Para que a meta global de energia renovável atenda de forma holística às necessidades de energia globais e corrija a dependência de combustíveis fósseis, inúmeras organizações concordaram que a medida deve conter provisões para as seguintes metas quantitativas:

- 1. Triplicar, até 2030, a capacidade de energia renovável justa, segura e limpa para mais de 11 terawatts (TW) e, a partir de 2030, adicionar uma expansão anual de 1,5 TW de capacidade de energia renovável;**
- 2. Dobrar, até 2030, no máximo, os ganhos anuais de *eficiência energética*.**
- 3. Alcançar, até 2050, a eliminação completa, justa e equitativa de todos os combustíveis fósseis (carvão, petróleo e gás) e, até 2030, reduzir as emissões de gases de efeito estufa em 42% em relação aos níveis de 2019.**

Financiar uma meta global de energia renovável

A COP28 tem o papel fundamental de promover o aumento em três vezes das fontes de energia renovável, assegurando compromissos políticos concretos e eficazes que possibilitem a liberação dos financiamentos necessários.

Para aumentar a potência das energias renováveis rapidamente, precisamos fornecer financiamento de forma equitativa, rápida e em escala, tanto dentro dos países quanto entre eles. Em seu comunicado de líderes de 2023, os chefes de Estado do G20 concordaram com a necessidade de investir aproximadamente [4 trilhões de dólares até 2030](#)^[1] para atingir a meta de triplicar a capacidade de energia renovável até 2030. Apesar de representar um montante significativo, o investimento em questão deve ser entendido no seu mais genuíno sentido. *Não investir* acarretaria consequências desastrosas em termos sociais, de saúde, ecológicos e financeiros, afetando sobretudo as comunidades mais vulneráveis às mudanças climáticas e menos responsáveis pela crise ambiental.

Em 2022, apenas [260 bilhões de dólares](#)^[2] foram investidos no Sul Global, apesar de ser o lar de aproximadamente 5 bilhões de pessoas. De acordo com a Agência Internacional de Energia, **para manter o aquecimento global em 1,5° C e atender a essas necessidades de energia, o investimento no Sul Global precisa aumentar até 2030 para cerca de 1,9 trilhão de dólares por ano - um aumento de sete vezes.**

Está claro que, para atingir os objetivos de uma meta global ambiciosa de energia renovável, serão necessários programas financeiros significativos em larga escala. Embora seja positivo que o investimento global em energias renováveis esteja crescendo, para que a transição energética ocorra na escala e velocidade necessárias, e de forma equitativa, é imprescindível uma mudança significativa na estrutura financeira global.

Para limitar o aquecimento global a 1,5° C e atender às demandas de energia correspondentes, é necessário aumentar o investimento no Sul Global para aproximadamente 1,9 trilhão de dólares por ano, o que representa um aumento de sete vezes em relação aos valores atuais.

Barreiras financeiras à transição energética

Embora o financiamento seja o elemento-chave para viabilizar uma rápida transição energética em escala, também pode apresentar barreiras significativas. Superá-las é fundamental para o progresso.

O sistema financeiro global carrega uma herança de colonialismo, extrativismo e preconceito contra as pessoas mais pobres do mundo. Trata-se de um sistema que continua a produzir inúmeras desigualdades para o Sul Global, incluindo ciclos de endividamento e um custo relativo de capital mais alto — barreiras que prejudicam significativamente as perspectivas de uma transição energética equitativa.

Como resultado, o investimento em energias renováveis no Sul Global precisa aumentar em um ritmo acelerado em comparação com o Norte Global e requer uma combinação indispensável de políticas domésticas favoráveis e apoio internacional.

Categoria do país	Custo ponderado de capital	Diferença da UE
Países desenvolvidos (representados pela União Europeia como grupo de amostra)	4,0%	-
Países em desenvolvimento em processo de industrialização – média da amostra	10,6%	6,6%
detalhamento das amostras		
Brasil	13,1%	9,1%
Índia	9,9%	5,9%
Indonésia	10,1%	6,1%
México	9,7%	5,7%
África do Sul	10%	6%

Tabela 1. Custo comparativo de capital; (2021) para um parque solar com tamanho de concessionária entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento em processo de industrialização.

Barreiras como o endividamento e o custo desigual do capital no Sul Global dificultam consideravelmente o investimento em energia renovável.

Oportunidades para liberar financiamento para a transição energética

- O cancelamento da dívida externa soberana é uma etapa inicial necessária para liberar o espaço fiscal extremamente restrito do Sul Global. O cancelamento da dívida permitirá que os governos forneçam a base para apoiar a geração de energia renovável e fornecer acesso à energia limpa para sua população^[3]. Embora a própria COP28 não possa tomar essas decisões, o resultado da negociação na COP28 deve reconhecer essas restrições e convocar órgãos e fóruns relevantes para cancelar a dívida externa a fim de possibilitar a ação climática.
- Fornecer cerca de 100 bilhões de dólares em financiamento com condições favoráveis para o Sul Global sem aumentar os níveis insustentáveis da dívida. Uma forma de reparação das desigualdades inerentes ao custo do capital no Sul Global é o fornecimento de financiamento em condições favoráveis, algo que, na maioria das vezes, tem sido ignorado no diálogo sobre o financiamento climático, conforme exposto em um [estudo da Oxfam](#) em 2002^[4]. As estimativas preveem a necessidade de 100 bilhões de dólares em financiamento com condições favoráveis por ano para liberar o investimento privado [estimado](#) de 1,14 trilhão de dólares necessário para a transição energética global até 2030^[5].
- Um aumento expressivo de 200 bilhões de dólares por ano em subsídios para o Sul Global. Do total de 1,9 trilhão de dólares em investimentos anuais necessários para a transição energética no Sul Global, estima-se que 40%^[6] devam vir [na forma de financiamento público](#), ou seja, aproximadamente 760 bilhões de dólares por ano. Para atingir 760 bilhões de dólares por ano, serão necessários 500 bilhões de dólares adicionais em investimentos públicos anuais. Se esses 500 bilhões de dólares forem disponibilizados em condições altamente favoráveis (refletidos em uma proporção de 40% de doações), serão necessários mais 200 bilhões de dólares em doações anuais.

Redirecionar o financiamento de fontes existentes das seguintes formas:

- 1) **Tributação dos lucros das empresas de combustíveis fósseis.** Em 2022, [juntas, a TotalEnergies e a Exxon lucraram 56 bilhões de dólares](#) ^[7], o suficiente para abastecer [quatro vezes](#) todas as residências do Quênia, da África do Sul, de Uganda e da Tanzânia com energia solar ^[8].
- 2) **Redirecionamento dos subsídios de combustíveis fósseis para as energias renováveis.** Em 2022, os [países do G20 forneceram 1,4 trilhão de dólares em subsídios diretos](#) ^[9] a empresas de combustíveis fósseis, e os subsídios globais ao consumo de combustíveis fósseis dobraram em relação ao ano anterior, atingindo o recorde histórico de 1 trilhão de dólares. Se esses subsídios fossem redirecionados, já seriam suficientes para triplicar o total da capacidade instalada no continente africano com energia renovável ^[10].
- 3) **Redirecionamento de investimentos de projetos de combustíveis fósseis novos e existentes para projetos renováveis.** Os governos devem redirecionar os recursos financeiros em escala local, nacional e global, por meio de todos os mecanismos financeiros possíveis, garantindo a distribuição equitativa do apoio para que essa transição para as energias renováveis beneficie as pessoas de todo o mundo. Os países historicamente responsáveis, em especial, devem pagar sua dívida climática com os países vulneráveis ao clima, que sofrem os impactos climáticos mais significativos sem os fundos necessários para a adaptação e o desenvolvimento de energias renováveis.
- 4) **Criar um imposto sobre a riqueza:** as 3.000 pessoas mais ricas trabalham na [“margem da legalidade”](#) ^[11]. Estudos demonstraram que tributar a riqueza em apenas 2% – significativamente abaixo do que se espera que essa riqueza proporcione em termos de rendimentos anuais – significa [fornecer 250 bilhões de dólares por ano](#) ^[12].
- 5) **Recanalizar os direitos especiais de saque (DSE, em inglês) para financiar as necessidades climáticas dos países em desenvolvimento.** Os DSEs são um ativo de reserva internacional criado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) para complementar as reservas oficiais dos seus países membros. Os DSEs são distribuídos aos países membros do FMI conforme suas cotas na

organização e têm o potencial de serem redirecionados em uma escala que alcança centenas de bilhões de dólares.

- 6) **Fazer uso de iniciativas de infraestrutura em grande escala:** além do financiamento privado, os decisores políticos podem recorrer a fontes de financiamento existentes, incluindo iniciativas de infraestruturas de grande escala que detêm centenas de bilhões de dólares, como a Parceria do G7 para o Desenvolvimento de Infraestruturas ou a Iniciativa Chinesa de Desenvolvimento Global.

Para facilitar a transição global da energia renovável, precisamos do cancelamento da dívida em escala, 100 bilhões de dólares em financiamento com condições favoráveis por ano e 200 bilhões de dólares em doações por ano.

Um pacote de energia abrangente para a COP28 e uma meta de energias renováveis

As comunidades e os ecossistemas mais vulneráveis do mundo estão contando com a COP28 para oferecer uma resposta confiável, baseada na ciência e equitativa à crise climática. Para isso, os seguintes resultados são essenciais:

- Garantir uma redução equitativa de 42% nas emissões globais de gases de efeito estufa até 2030, por meio de um acordo com vistas à eliminação gradual dos combustíveis fósseis e de um pacote abrangente para impulsionar a energia renovável.
- Os governos devem estabelecer um plano de ação internacional para a redistribuição de fundos provenientes de lucros, subsídios e investimentos em combustíveis fósseis para o desenvolvimento de energias renováveis, especialmente em países vulneráveis ao clima no Sul Global.
- É essencial estabelecer formalmente uma meta global para energia renovável e mecanismos complementares no texto da decisão da COP28, conferindo-lhes status legal no âmbito do processo da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (CQNUMC).
- Tanto a meta global de energia renovável quanto os compromissos de eliminação progressiva de combustíveis fósseis assumidos na COP28 devem se

basear em soluções comprovadas, como as energias eólica e solar, que têm o maior potencial de mitigação e são os caminhos economicamente mais viáveis para substituir os combustíveis fósseis. Não há espaço para distrações perigosas e tecnologias não comprovadas, como captura e armazenamento de carbono, energia nuclear e cocombustão de amônia, que não abordam as causas fundamentais da crise climática e, muitas vezes, não podem ser implementadas em escala.

Sendo assim, para que uma meta global de energias renováveis seja cumprida, a COP28 deve subsidiar essa decisão com compromissos políticos, sinais e processos concretos para implementá-la, o que inclui:

- 1) Convocar todas as partes a estabelecerem metas quantitativas para energia renovável em suas Contribuições Nacionalmente Determinadas, visando alcançar um objetivo de 11.000 GW de capacidade de energia renovável em todo o mundo até 2030;
- 2) Pressionar credores bilaterais, multilaterais e privados a cancelarem imediatamente todas as dívidas que são insustentáveis e injustas, com o objetivo de atender às necessidades urgentes relacionadas às mudanças climática;
- 3) Determinar que os países desenvolvidos, juntamente com aqueles que têm capacidade financeira, devem conjuntamente prover financiamento adicional de no mínimo 100 bilhões de dólares anuais, em termos favoráveis, para projetos de energia renovável. Este valor deve ser calculado em equivalente a doações e incluir o aporte de recursos extras para bancos multilaterais de desenvolvimento e fundos multilaterais voltados para o clima.
- 4) Pressionar os partidos, bancos multilaterais de desenvolvimento e entidades não partidárias, especialmente as instituições financeiras, a quintuplicar a proporção de seus financiamentos e investimentos em energia renovável até 2030;
- 5) Pressionar todos os países, especialmente o G7, a redirecionar os subsídios dos combustíveis fósseis para planos de transição justa mais abrangentes em toda a economia e a prover o apoio necessário aos países em desenvolvimento para a implementação dessas iniciativas;

- 6) Apelar ao Comitê Permanente de Finanças para que realize uma avaliação das necessidades de financiamento para subsídios que garantam acesso universal à energia limpa e equitativa até 2030, e pressionar os países desenvolvidos a fornecerem esse financiamento.

Em suma, para que a COP28 resulte na correção de rumo necessária para ficar abaixo de 1,5° C, este relatório reitera os requisitos da meta global de energia renovável proposta e descreve outras exigências para o texto da decisão final: deve ser sustentada por um marco legal, depender exclusivamente de tecnologias comprovadas de energia renovável, como a eólica e a solar, e incluir compromissos de todas as partes da conferência para implementar os mecanismos e as condições necessárias para viabilizar o sucesso de uma meta global de energia renovável e uma transição justa que abandone os combustíveis fósseis.

[1] Declaração dos líderes do G20 em Nova Délhi, https://www.g20.org/content/dam/gtwenty/gtwenty_new/document/G20-New-Delhi-Leaders-Declaration.pdf

[2] Ampliação do financiamento privado para a energia limpa em economias emergentes e em desenvolvimento. Agência Internacional de Energia, <https://www.iea.org/reports/scaling-up-private-finance-for-clean-energy-in-emerging-and-developing-economies>

[3] Isso inclui, principalmente, os credores chineses que, há uma década, ultrapassaram o Clube de Paris em seu volume de empréstimos; veja, por exemplo, Financial Times 2020: <https://www.ft.com/content/f7157356-e773-47c4-b05d-8624a5ccfd03>

[4] Climate Finance Short Changed: The real value of \$100 billion commitment in 2019-20 (Financiamento climático subestimado: o real valor do compromisso de 100 bilhões de dólares em 2019-20, tradução nossa). Oxfam, <https://oxfamilibrary.openrepository.com/bitstream/handle/10546/621426/bn-climate-finance-short-changed-191022-en.pdf;jsessionid=AD31A27BB1E3A13D01EB2E4257F36A8A?sequence=7>

[5] <https://www.iea.org/reports/scaling-up-private-finance-for-clean-energy-in-emerging-and-developing-economies>

[6] Resumo Executivo, World Energy Investment 2021 (Investimento Mundial em Energia 2021, tradução nossa). Agência Internacional de Energia, <https://www.iea.org/reports/world-energy-investment-2021/executive-summary>

[7] Gigantes do petróleo obtêm lucro recorde de quase 200 bilhões de dólares, reforçando os pedidos de aumento de impostos. CNBC, <https://www.cnbc.com/2023/02/08/big-oil-rakes-in-record-annual-profit-fueling-calls-for-higher-taxes.html>

[8] Um estudo da demanda doméstica por eletricidade e dos padrões de consumo em Nairóbi. Arquivo de pesquisa da Universidade de Nairóbi, <http://erepository.uonbi.ac.ke/handle/11295/4184#:~:text=The%20average%20annual%20electricity%20consumption,maximum%20demand%20is%203.6kW>

[9] Fanning the Flames: G20 provides record financial support for fossil fuels (Alimentando as chamas: G20 fornece apoio financeiro recorde para combustíveis fósseis, tradução nossa). Instituto Internacional para o Desenvolvimento Sustentável, <https://www.iisd.org/publications/report/fanning-flames-g20-support-of-fossil->

